



**CENTRO DE HUMANIDADES  
CAMPUS UNIVERSITARIO III "OSMAR DE AQUINO"  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**ISABEL CRISTINA DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DO EDUCADOR INFANTIL NOS DIAS ATUAIS**

**GUARABIRA-PB  
2017**

**ISABEL CRISTINA DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DO EDUCADOR INFANTIL NOS DIAS ATUAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

**Área de concentração:** Educação

**Orientador (a):** Prof.<sup>a</sup> Ms. Márcia Gomes da Silva

**GUARABIRA-PB  
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Isabel Cristina da.  
A importância do educador infantil nos dias atuais.  
[manuscrito] : / Isabel Cristina da Silva. - 2017.  
44 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Márcia Gomes da Silva, Departamento de Educação - CH."

1. Educador infantil. 2. Educação infantil. 3. Valorização do profissional educador.

21. ed. CDD 370.543

ISABEL CRISTINA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO EDUCADOR INFANTIL NOS DIAS ATUAIS**

Artigo apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

**Área de concentração:** Fundamentos da Educação e Formação docente.

Aprovada em: 30 / 11 / 2017.

**BANCA EXAMINADORA**

Márcia Gomes dos Santos Silva

Prof. Ms. Márcia Gomes dos Santos Silva (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Verônica Pessoa da Silva

Prof. Dra. Verônica Pessoa da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Monica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof. Ms. Monica de Fátima Guedes de Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus filhos, por me encorajarem a superar meus limites, diante das dificuldades encontradas em todo processo dessa graduação tão sonhada e satisfatória, **DEDICO.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu Deus pela força e coragem de lutar e conquistar mais uma etapa em minha vida, chegar a uma Universidade e concluí-la aos 40 anos, diante de tantas dificuldades que foram superadas pela vontade de vencer acreditando o quanto é válido trilhar o caminho do conhecimento, o qual quero galgar por muitos e muitos anos.

Meu muito obrigada aos meus professores, pela dedicação de mediar, de inspirar e me fazer desejar continuar. Levo todos no meu coração.

Também agradeço aos meus colegas de sala, uma turma fantástica, no qual aprendi a viver em grupo e fiz as mais verdadeiras amizades. Aqui cito as minhas queridas amigas: Aniele Macedo, Jailma Dionísio e Maria da Luz, que foram minhas âncoras e socorro nas minhas limitações, dentro do processo dessa graduação. Nos intitulamos de Quarteto Fantástico, pois erámos inseparáveis.

Agradeço ao meu namorado Patrício que me ajudou muito nesse período, com muito incentivo.

Aos meus filhos Vida e Vidal, em especial, que tiveram a minha ausência durante as manhãs em que eu não poderia levando-os a escola sendo participante ativa, mas que tinha que ir à Universidade, aqui peço desculpas, meus queridos, sei muito da falta que fiz a vocês.

Enfim agradeço a todos que direta e indiretamente me ajudaram a chegar até aqui.

“A quem me traz os filhos e as filhas. Aos  
autos, a quem trabalha nesta escola da  
infância. E a quem mais interessar, para  
que tome ciência”.

(Danilo Russo)

## RESUMO

Diante os desafios das dificuldades encontradas na Educação Infantil, observadas no Estágio Supervisionado I proposto pela Universidade Estadual da Paraíba, na cidade de Guarabira, em especial, na Creche Tia Léa. Sentimos a necessidade de continuar um trabalho de pesquisa que aborda a importância do Educador infantil nos dias atuais. Desse modo, discutiremos qual o papel do educador infantil dentro do processo educativo nos dias atuais? A partir desta problemática, o objetivo deste estudo é analisar o papel do educador infantil como uma figura essencial para os primeiros passos da formação educativa da criança. Este presente estudo foi desenvolvido através de pesquisa qualitativa tendo a observação participante como ferramenta fundamental para construção dos resultados e a contribuição de autores como: ZABALZA (1998), SOUZA (1988), OLIVEIRA (2011), entre outros, que enriqueceram o processo de elaboração do pensamento construído de toda pesquisa. É preciso um olhar voltado para o educador infantil como uma figura imprescindível na participação da construção de uma educação de qualidade que, realmente, se preocupa com a formação da criança em todos os seus sentidos.

**Palavras-chave:** Educador infantil. Criança. Profissional. Valorização.



## **ABSTRACT**

In the face of the difficulties found in Early Childhood Education, observed in the Supervised Internship proposed by the Paraíba State University- UEPB, in the city of Guarabira, in special in the Tia Léa nursery, we felt the need to develop a research work that approaches the importance of the early childhood educator in the present days. In this way, we will discuss what is the role of the early childhood educator within the educational process in the current days? From this problematic, the purpose of this work is to analyze the role of this professional as an essential figure for the first steps of the educational formation of the child. The present study was developed through a qualitative research with participant observation as a fundamental tool for the construction of the results and the contribution of authors as ZABALZA (1998), SOUZA (1988), OLIVEIRA (2011), among others that enriched the process of elaboration of the thought constructed in this work. It is needed to have a look at the early childhood educator as an essential figure in the participation of the construction of an Education with quality that really cares about the formation of the child in all its senses.

**Keywords:** Early childhood educator. Child. Professional. Valorization.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2 EDUCAÇÃO INFANTIL: CRECHES E PRÉ-ESCOLAS NO CONTEXTO BRASILEIRO</b> .....	<b>11</b>
<b>3 O PAPEL DO EDUCADOR INFANTIL</b> .....	<b>16</b>
3.1 O educador infantil e sua competência.....	17
3.2 Sua identidade e profissionalização .....	18
<b>4 ANALISANDO O PAPEL DO EDUCADOR INFANTIL NA CRECHE</b> .....	<b>22</b>
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	<b>25</b>
5.1 Discussão e análises dos resultados .....	25
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>34</b>
<b>APÊNDICE</b> .....	<b>38</b>
<b>APÊNDICE A</b> .....	<b>39</b>
<b>ANEXO</b> .....	<b>42</b>
<b>ANEXO A</b> .....	<b>43</b>
<b>ANEXO B</b> .....	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil vem procurando manter um espaço importante no processo educativo e social. No entanto, o Estado a trata, isoladamente, desconhecendo que a situação exige uma ação global que envolva os setores da saúde, assistência e educação. A insensibilidade é tão grande frente a essa área que custa avaliar se estamos diante da ignorância ou da consequência da irresponsabilidade, pois o desestímulo do profissional dessa categoria vai desde a remuneração à formação.

Assim mesmo sabendo o quanto esses profissionais que trabalham diretamente com crianças de creche e escolas infantis não são reconhecidos, cabe tão somente sabermos: Qual o papel do educador infantil dentro do processo educativo nos dias atuais?

Vários estudos, segundo o MEC (1994), têm demonstrado que muitos desses profissionais ainda não possuem a formação adequada, recebem remuneração baixa e trabalham em condições bastante precárias. E como esses profissionais são vistos dentro do processo educativo, visto que, nos dias de hoje ainda prevalece a visão da Educação Infantil que é voltada para o sistema assistencialista sem compromisso formativo, cognitivo e educacional da criança. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Lei 8.069/90, destaca em seu artigo 205 que “a educação é direito de todos e dever do estado e da família”. (BRASIL, 1990, p.52)

Contudo, a presente pesquisa atentar-se-á para o educador (a) Infantil como um ser transformador, capaz de mudar a realidade de crianças oriundas de periferias e de famílias desfavorecidas que buscam, nas creches, um refúgio para tentar garantir aos seus filhos o mínimo de conforto que não encontram em seus lares.

Para subsidiar a pesquisa foram traçados os seguintes objetivos, geral: Analisar o papel do educador infantil como uma figura essencial para os primeiros passos da formação educativa da criança. E específicos: a) Observar a atuação do educador frente à função de educar; b) Discutir como a figura do educador infantil contribui para a formação intelecto social da criança no processo educativo; e c)

Refletir sobre a valorização profissional do educador infantil no processo educacional.

A pesquisa é de cunho qualitativo e para a coleta de dados utilizamos a observação participante, visando investigar as atividades práticas dos educadores infantis e buscando compreender o sentido que atribuem aos fatos e acontecimentos da vida diária.

Os principais autores utilizados neste estudo foram: ZABALZA (1998), OLIVEIRA (2011), FREIRE (1999), CUNHA (1992), KUHMAN JR (1998), dentre outros que tratam sobre a Educação Infantil e BEATRIZ KULISZ (2004) que trabalha na perspectiva da formação do professor, dentre outros autores que abordam ambas as temáticas e deram suporte nas leituras para construção do trabalho proposto.

O presente estudo está dividido nas seguintes seções. A primeira trata sobre a Educação Infantil: creches e pré-escolas no contexto brasileiro. A segunda trata sobre: O papel do educador infantil. A terceira seção intitulada: O educador infantil e suas competências. A quarta, Analisando o papel do educador infantil na creche. Na quinta seção apresento a Metodologia do trabalho, em seguida os Resultados e Discussões e por último apresento as Considerações Finais a que chegamos.

## 2 EDUCAÇÃO INFANTIL: CRECHES E PRÉ-ESCOLAS NO CONTEXTO BRASILEIRO

Nas últimas décadas a Educação Infantil tem sido discutida e averiguada por movimentos organizados que passaram a reivindicá-la para as crianças na faixa etária de 0 a 6 anos, pois se tem a concepção de que é nessa faixa etária que parte do desenvolvimento infantil acontece. Por isso, esforços e investimentos são feitos para uma melhoria da educação oferecida às crianças a fim de ampliar seu atendimento.

A ideia básica (...) do funcionamento didático da escola infantil não é a de antecipar as aprendizagens mais tipicamente escolares, mas a de enriquecer os âmbitos da experiência das crianças que a frequentam, trata-se de aproveitar o amplo repertório de recursos (linguísticos, comportamentais, vivenciais, etc.) com que os sujeitos chegam à escola e utilizá-los para completar o arco de experiências desejáveis para essa idade (ZABALZA, 1999, p.17).

Nessa linha de pensamento, verifica-se a preocupação com a criança pequena e os avanços dos estudiosos em priorizar as políticas educacionais voltadas ao desenvolvimento de programas que atendam às necessidades das creches e escolas infantis, ampliando a visão interacional do cuidar e do educar.

Ao longo de sua trajetória, a Educação Infantil tem passado por mudanças, se destacando como ponto de partida da educação de crianças. A promulgação da última Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira -LDB9394/96 em 1996 define que as creches não poderiam ser mais interligadas as Secretarias de Ação Social, em todos os municípios brasileiros, perdendo seu caráter assistencialista, passando, então, a ser responsabilidade das secretarias de educação e dos municípios. Kramer (2005) acrescenta que este procedimento vem sendo executado desde 1988 a partir da aprovação da Constituição Federal (artigo 208 inciso IV), sendo assim defendida (legislada) como um tempo de cuidar e de educar.

Indicada e disposta no volume de introdução dos referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil, o documento citado contempla a primeira infância como tempo que deve ser permeado pela integração dos atos de educar. Desse modo, a Educação Infantil tem vivenciado, nestes últimos anos, alguns avanços, no que tange aos aspectos legais, como também no desenvolvimento de programas

que procuram estabelecer em creches e escolas infantis a integração entre o cuidar e o educar.

É notável que, nesses programas, buscam superar a ideia de que cuidar e o educar são momentos separados no cotidiano da criança. Como afirma Kuhlmann Jr. (1998) “[...] os objetos educacionais estiveram presentes no trabalho das instituições de atendimento às crianças de 0 a 6 anos, desde as primeiras vivências”. Embora priorizando a educação, as propostas educacionais das escolas infantis atendem as funções vinculadas à guarda e assistência das crianças e nesse sentido é preciso mudança nas práticas ainda existentes, como a organização de atividades diárias das crianças, separando momentos de cuidados e de educação bem como melhorar a definição de tarefas entre educadores e responsáveis.

Assim, entendemos que cada ação na educação infantil “está ligada ao cuidado e educação e a interação com as crianças e as famílias sobre esses aspectos estará desenvolvendo aprendizagens e contribuindo na construção de significados e novos conhecimentos”, como afirma Souza (1996).

A educação infantil vem sofrendo no contexto social diante das pressões políticas e expectativas sociais, as creches e as pré-escolas estão tentando encontrar uma identidade própria, diferente daquela que as considera preparatórias para o primeiro grau, compensatórias, ou de guarda e assistência. A busca por essa identidade está na importância de discutir a questão que faz parte da análise dos problemas pedagógicos: a construção de uma adequada proposta educacional (SOUZA, 1996, p.16).

No Brasil, a creche surge com a estruturação do capitalismo, com a crescente urbanização no início do Século XX, trazendo um caráter assistencialista, mediante a crescente participação da mulher na força do trabalho. Nesse aspecto, a criança brasileira possui o direito de deter acesso ao atendimento em creches e escolas infantis.

A creche é uma instituição que teve sua origem fortemente marcada pela filantropia e benemerência. No caso brasileiro, durante muito tempo essas instituições foram criadas e geridas por filantropos, entidades religiosas e associações de bairro onde a demanda por esse serviço era grande. O comprometimento estatal com a criação e manutenção das creches ocorreu de forma relativamente tardia, atendendo principalmente as reivindicações de grande parcela da população que necessitava desse tipo de serviço. A classe operária (SPADA, 2006, p.13).

Dessa forma, a creche assume o lugar da família para suprir sua ausência e são instituídas para melhorar a vida das crianças pobres. O termo creche sempre esteve vinculado a um serviço oferecido à população de baixa renda, já a pré-escola era voltada para crianças maiores. As creches se caracterizam por uma atuação em horários integral e a pré-escola por um funcionamento semelhante ao da escola em meio período. A creche era mantida por órgãos de caráter médico/assistencial e a pré-escola por órgãos vinculados ao sistema educacional.

Para Kuhlmann Jr. (2000, p. 8) “[...] as instituições de educação infantil, propagadas a partir das influências dos países europeus centrais, na transição do século XIX ao século XX, configuram um conjunto de instituições modelares de uma sociedade civil”. Por tanto, as instituições infantis surgiram da influência das articulações jurídico policial, a médico-higienista e a religiosa. Assim, desde seu início, nota-se o seu caráter ideológico do projeto educacional voltado para a submissão.

As creches e pré-escolas surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais, que ocorreram na sociedade: pela incorporação das mulheres à força do trabalho assalariado na organização das famílias, em um novo papel da mulher, em uma nova relação entre os sexos, para citar apenas as mais evidentes, mas também, por razões que se identificam com um conjunto de ideias novas sobre a infância, sobre o papel da criança na sociedade e de como torná-la, através da educação um indivíduo produtivo e ajustado às exigências desse conjunto social (BUJES, 2001, p.15).

Além disso, foram desenvolvidas novas concepções acerca da cognição e da linguagem, que mudaram a forma como as propostas pedagógicas eram pensadas em relação à Educação Infantil.

Com a promulgação da LDB e a formulação do RCNEI, veio o parecer de que o cuidar e o educar são indissociáveis, defendendo a concepção de criança como sujeito ativo que interage com o mundo por meio da brincadeira e como alguém com direito de viver a infância. As diretrizes também apontam as concepções e características da orientação de como desenvolver as condições necessárias para o trabalho com crianças pequenas.

Ainda, discutem como se caracterizam essas concepções de avaliação, a formação dos professores e gestores, a atenção multidisciplinar à criança e a oferta de condições estruturais e conjunturais para o trabalho pedagógico. Nesse aspecto, se molda uma linha de continuidade com as demais etapas da Escola Básica,

direcionando o olhar dos professores para a construção de uma educação comprometida com a formação de sujeitos críticos, criativos e solidários.

É observado que, ao longo do tempo, a qualidade do trabalho oferecido às unidades infantis, em especial nas creches e pré-escolas, ainda permanece numa filosofia assistencialista e ultrapassada, chamando a atenção urgente para uma retomada de identidade conceitual e sócio política da Educação em orientar as práticas pedagógicas cotidianas vividas nessas instituições, tornando-as mais eficientes de aprendizagem e do desenvolvimento das crianças.

Na observância destas diretrizes a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

- I - Oferecendo condições e recursos para as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais.
- II-assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- III-possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças, quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- IV-promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso e bens culturais e as possibilidades de vivência da infância;
- V-construindo novas formas de sociabilidade e subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa (BRASIL, Artigo 7 da resolução CNE/CEB N 05/09)

São esses pontos que podem contribuir para que o desenvolvimento infantil se faça de maneira crítica, reflexiva, colaborativa, solidária, lúdica. O filósofo Rousseau (1712-1778) revolucionou a educação de seu tempo ao afirmar que "a infância não era apenas uma via de acesso, um período de preparação para a vida adulta, mas tinha valor em si mesma". Com isso, ele previa que os professores das séries infantis teriam que fazer uma educação baseada na autonomia, onde a criança desenvolvesse suas capacidades através de experiências de atividades práticas, da observação da livre movimentação, de formas diferentes de contato com a realidade.

Ainda nessa perspectiva, o suíço Pestalozzi (1746-1827) considerou que "a força vital da educação estaria na bondade e no amor, tal como na família e que a



educação deveria cuidar do desenvolvimento afetivo das crianças desde o nascimento".

Contudo, é possível afirmar que a primeira infância constitui-se como um campo mercadológico. Brinquedos, roupas, discos, espetáculos, espaços públicos e até pedagógicos. Chamboredon e Prévost (1986) acrescentam que "a escola maternal no seu todo, torna-se uma espécie de grande brinquedo educativo". Todo esse processo solicitou grandes transformações aos educadores, que tiveram de questionar suas práticas, buscar formação escolar básica e/ou formação profissional especializada.

Portanto, cabe dizer que não existem verdades absolutas na Educação Infantil, mas deve-se insistir que há aspectos que precisam ser mudados dentro dessas propostas. É de vital importância que a Educação Infantil, seus componentes e a comunidade, caminhem juntos a fim de desenvolver condições para o desenvolvimento de uma educação com sucesso.

### 3 O PAPEL DO EDUCADOR INFANTIL

É perceptível que o dinamismo dos avanços tecnológicos, ocorridos na comunicação e na informática, trouxeram fortes transformações em todas as esferas da vida. Não seria diferente no campo educacional, onde são gerados intensos debates voltados para uma reavaliação do papel da escola e dos educadores.

O educador como criador, aquele capaz de refletir sobre sua prática avaliá-la e reformá-la permanentemente em função de seus objetivos não se faz na escola Normal nem nas faculdades. É um começo, uma base. Mas a educação do educador se faz entre seus iguais. Trocando, discutindo e estudando juntos em função de suas necessidades sem isso ele não cria, não tem autonomia, se reduz a um mero aplicador de ideias alheias, cumpridor de ordens, sargento transferindo para sua relação com as crianças o mesmo "Sentar e calar a boca" a que está submetido (WEIZ Apud TIRIBA, 1992, p.50).

Nas investidas das investigações educacionais, vê-se a formação como um processo em que cada educador, sendo um ser integral, é colocado também como sujeito histórico que constrói e reconstrói referências e práticas pedagógicas, devendo partir dos desafios individuais, da vivência cotidiana e principalmente do trabalho coletivo.

É observável que nas instituições de ensino, mediante a construção de teorias e práticas, há mudanças qualitativas, em que a prática docente passa a ser mais integrada e compartilhada. Tais mudanças interferem no indivíduo e vai além de sua atuação profissional.

Um referencial pedagógico é um conjunto de informações conhecimentos e teorias implícitas explícitas, experiências que orientam decisões e práticas de todo o professor, está sempre em construção, pois necessita de questionamentos e revisões permanentes (GRILLO, 1999, p.1).

Nessa construção, vê-se a necessidade da interação das instituições no seu cotidiano buscando espaços para a discussão, troca, reflexão e planejamento, colocando o centro da formação no fazer pedagógico, fazendo-se imprescindível também o exercício permanente da ação-reflexão-ação no coletivo, fundamentando o trabalho realizado com as crianças, suas famílias e comunidade no diálogo e na mediação com a realidade.

Nos últimos anos, observa-se um movimento na tentativa de desenvolver uma política de formação permanente na Educação Infantil para valorizar os diálogos de todos os saberes, de todas as pessoas que interagem com as crianças

no espaço educativo. E nessa interação, com os diversos tipos de atendimento à criança de zero a seis anos de idade, é possível manter uma convivência harmoniosa e de qualidade entre adultos e crianças a partir dos diálogos e da própria relação entre os mesmos. Construindo no dia a dia o processo de descoberta e criação a partir de uma relação de respeito, troca e aprendizagem, visando à ocorrência da formação plena dos sujeitos envolvidos.

É preciso que pelo contrário desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é a ação pela qual um sujeito criador da forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado, não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objetos, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1998, p.25).

Dessa modo, a formação do profissional docente da Educação Infantil desafia as antigas e novas concepções, mostrando ser necessário, diante das mudanças, voltar um olhar para esse profissional no decorrer de todo processo contínuo, respondendo às necessidades de formação e desenvolvimento profissional dos professores dessa área.

### **3.1 O educador infantil e sua competência**

Um novo olhar vem surgindo sobre os requisitos para os professores de crianças de 0 a 6 anos de idade. Vê-se um vigor físico, adaptado a compreensão humana, entre a paciência, maturidade, energia, calor humano, flexibilidade e habilidade de alegrar e incentivar as crianças. Essas características não podem ser ensinadas em programas de formação de professores, portanto as competências não podem estar atreladas aos aspectos pessoais, mas nas habilidades que o sujeito pode aprender.

1-Conhecimento de medidas básicas de saúde e segurança: a responsabilidade inicial do professor é preservar as crianças seguras e saudáveis, como também mantê-las integras.2- Técnicas de apresentação de atividades para crianças: Um professor em sala de aula deve dominar os instrumentos de planejamento e orientação de atividades educativas.3- Técnicas de manejo de grupo: O professor necessita saber como orientar as

regras para a sala de aula, como também trabalhar as crianças com dificuldades sem o uso de punição. 4-Conhecimento do conteúdo do currículo da primeira infância: O professor precisa compreender quais os conhecimentos necessários para as crianças em suas vidas atuais e para seu crescimento posterior; e também como desenvolver esses conhecimentos, de maneira adequada às crianças de um grupo em particular, para garantir que elas alcancem os objetivos do planejamento. O professor precisa saber como avaliar o q as crianças são capazes de aprender, bem como se elas conseguiram compreender os objetivos do planejamento (SPODEK E SARACHO, 1998, p 23).

Quando identificadas essas características fundamentais para os docentes da Educação Infantil, verifica-se o novo papel do educador ativo na construção do currículo, que faz desse profissional e suas competências uma atitude positiva dentro do processo educativo, favorecendo o desenvolvimento das crianças. Para Zabalza (1998, p.14), "é importante que todo o professor deva ser um bom conhecedor da matéria que ensina, [...] mas os conhecimentos disciplinares não bastam para um correto exercício profissional". Zabalza (1999, p.14) apresenta que:

1- A programação, com tudo o que essa função envolve de domínio de conceitos e técnicas para conhecer em profundidade os programas oficiais, realizar a análise da situação estabelecer as prioridades, elaborar um projeto formativo e projetar a própria atuação e seu próprio estilo pessoal de entender o ensino. 2. A orientação e guia da aprendizagem dos alunos, em que seu trabalho básico é o de Guiar a aprendizagem das crianças. E nessa tarefa básica irá intervir sua capacidade para apresentar a informação de maneira que faça sentido para elas. 3. Avaliação do processo viabiliza o professor de construir diferentes possibilidades necessárias para ser realmente o organizador de seu trabalho docente e protagonista do mesmo e de seu aprimoramento profissional (ZABALZA, 1999, p. 14).

Quando adequados ao conhecimento da disciplina, esses "três grandes espaços de competência" complementam a definição e o papel profissional do professor.

### **3.2 Sua identidade e profissionalização**

O quadro de profissionais na Educação Infantil no Brasil inclui: professor, auxiliar, atendente, volante, monitor, recreação, e professor especializado em áreas específicas (como música, educação física, artes ou língua estrangeira) coordenadores, supervisor pedagógico e administrador de ensino. Essas funções

exigem diferentes níveis de formação e são caracterizadas por diferentes níveis de profissionalização.

Tendo em vista que alguns educadores ingressam no ensino infantil com pouca ou nenhuma formação, questiona-se se esse tipo de profissional devem continuar ou serem excluídos, já que seu papel e suas contribuições são significativas dentro do processo educativo. Sabe-se que a situação dos professores da Educação Infantil no Brasil não se encontra em um momento propício para o desenvolvimento de sua profissão, decorrente da precariedade de vida das crianças e dos próprios professores, remuneração baixa, precariedade das condições da sala de aula e ausência do material de classe.

No tocante a preocupação com a profissionalização no campo da Educação Infantil, percebe-se a grande insegurança que se instala nos profissionais da área que ingressam e dizem não saber o que fazer com as crianças em seu primeiro contato. Salvo a importância da reestruturação da LDB, que procura contemplar para o ensino da Educação Infantil a formação de profissionais em nível de graduação, que ajudaram a construir uma prática mais coerente com as necessidades das crianças da Educação Infantil.

Dessa forma, o bom funcionamento das instituições de ensino e dos profissionais depende de uma boa prática pedagógica, que garantirá um bom desempenho dos programas para crianças pequenas e garantirá também uma adequada formação profissional.

As pessoas que trabalham diretamente com crianças precisam estar continuamente se formando, para exercer sua função de melhor maneira possível, de forma a favorecer o desenvolvimento infantil em diversos aspectos promovendo a ampliação das experiências das crianças e de seus conhecimentos (FREIRE, 1999, p. 78).

Sendo assim, o profissional da Educação Infantil construirá a sua identidade buscando interação com o campo onde atua. Sabe-se que essa identidade é construída mediante experiências pessoais ou coletivas, que promove a interação do sujeito com ele mesmo e o meio onde atua, mediante as intensas relações humanas onde se constrói a identidade coletiva, profissional do professor.

Nessa perspectiva, vê-se essa identidade como produto de um processo de sucessivas socializações.

A identidade do professor é fruto de interações sociais complexas nas sociedades contemporâneas e expressão sociopsicológica que interage nas aprendizagens, nas formas cognitivas, nas ações dos seres humanos. Ela define um modo de ele ser no mundo, num dado momento, numa dada cultura, numa história (GATTI, 1996, p.86)

Nesse sentido, observa-se que os movimentos sociais de educadores através de seus sindicatos, entre outros, que defendem a categoria profissional do professor, são espaços da construção da identidade do docente. É importante que cada profissional, ou seja o educador, repense sua prática e participe da construção de seu profissionalismo docente, que tenham plenas condições de desenvolver com dignidade um trabalho pedagógico para atender à necessidade das crianças.

Sarmiento (1998) afirma que:

Profissionalidade docente será o conjunto maior ou menor de saberes e de capacidades de que dispõe o professor no desempenho de suas atividades e o conjunto do grupo profissional dos professores num dado momento histórico (SARMENTO, 1998 p.3).

Conquanto, a identidade do professor é construída por referência a saberes (práticas e teorias), como por adesão a um conjunto de valores. É a maneira de ser e estar na profissão, baseada num equilíbrio entre os aspectos pessoais e os caminhos profissionais.

Enguita (1991) define cinco esferas do profissionalismo docente: competência, licença, vocação, independência e auto regulação. Essas categorias reforçam o professor em sua constituição indelével, levando em consideração a teoria e a prática, que vão o ajudar a se ver como cidadão transformador que oportunizará as crianças uma educação que auxilie na formação de sua cidadania, pois nessa troca de conhecimentos que ocorre dentro do processo educativo o docente se constrói profissional responsável.

Embora sejam significativos os avanços em relação à história da profissionalização dos docentes, percebe-se nos dias atuais, o grande movimento de profissionalização a que os professores vêm sendo submetidos, chamando a atenção para a superação dessa crise e voltando o olhar para o compromisso com a ética na revisão de seus papéis. É necessário que se construa uma imagem profissional fundamentada em características que reúnam desde a colaboração com o discente até a autorreflexão.

Ao ressaltar a necessidade de ruptura com a visão funcionalista, transfere as responsabilidades inerentes ao estatuto profissional autônomo não obstante a isso, reconhece ser importante a participação do estado no ensino dentro de uma lógica de acompanhamento e de avaliação reguladora que assegure a qualidade e a democratização da escola, em oposição ao papel de supervisão orientado por uma lógica prescritiva e de burocracia regulamentadora (NÓVOA, 1991, p.47).

Cabe salientar a importância e a preocupação com a formação dos professores, baseada numa proposta de educação permanente, que assegure a competência dos profissionais de ensino.

É nesse pensar que se reflete sobre uma reavaliação curricular que reestruture os cursos de formação de professores e que priorize a totalidade das dimensões da indução da formação contínua.

#### 4 ANALISANDO O PAPEL DO EDUCADOR INFANTIL NA CRECHE

Assumir o papel de educador infantil, em especial, nas creches requer um olhar de amor e dedicação às crianças, que são as figuras principais desse processo de construção do desenvolvimento das capacidades e que devem ser atingidas em todos os sentidos.

É importante que esse profissional demonstre interesse em fazer o melhor trabalho educativo e que se veja como mediador que luta por uma proposta pedagógica que faça valer o título de professor dessa categoria e exija do seu trabalho pedagógico uma prática que desenvolva juntamente com seus alunos a importância dos aspectos infantis, um projeto de qualidade que mude a perspectiva de assistência às crianças e suas famílias, criando assim, uma verdadeira proposta educativa.

Para que o educador tenha condições de criar situações adequadas de trabalho, necessita obrigatoriamente, não somente conhecer o universo infantil com todas as etapas de desenvolvimento e noções de como a criança adquire o conhecimento como também ser um pesquisador em constante processo de atualização, um pensador, pois a reflexão precede e acompanha a atuação propriamente dita (SOUZA, 1996, p.120).

É pensando nesse objetivo de melhorar o trabalho pedagógico frente ao educador infantil que se vê a necessidade de chamar a atenção das famílias sobre a importância dessa etapa na fase escolar da criança.

Quando as famílias percebem que o educador é comprometido, ela passa a acompanhar e participar do desenvolvimento dos seus filhos e essa interação dentro do processo ensino aprendizagem enriquece a ação educativa (ZABALZA, 1998).

Dessa forma o professor (a) consegue diminuir as diferenças entre o que acontece em casa e na escola. Como acrescenta Zabalza (1998):

A família é um recurso educativo e a escola infantil tem o dever não só de reconhecê-la como tal, mas inclusive, de desvalorizá-la e aperfeiçoá-la nessa função. Daqui a necessidade de reconhecer um novo papel à família, que não está disposta a delegar as suas responsabilidades educativas e que exige poder exercer o direito de uma participação autêntica na gestão da escola (ZABALZA, 1998, p.18).



Ainda sobre a qualidade do trabalho pedagógico infantil, é necessário ressaltar a importância da organização do planejamento, pois é nele que acontece a qualificação do ensino. É nessa troca de experiência e de conhecimento que acontece o crescimento pessoal e profissional do docente, proporcionando-lhe confiança na realização do seu trabalho.

Nesse sentido, o professor terá mais condições de dar oportunidades a todas as crianças de conhecerem o mundo físico e social, tornando-as sujeitos únicos, inteligentes e criativos.

Também é importante lembrar o gosto pela docência, que nada mais é o prazer que o professor (a) deposita na sua ação educativa, que produza uma dinâmica viva e cognitiva nos seus alunos e que transforme a aprendizagem em momentos significativos para todos os envolvidos. Pois, é demonstrando gostar da docência que o Educador Infantil constrói um ambiente que propicia aconchego às crianças, carinho, atenção, compreensão, possibilitando-lhes movimentar-se, expressar-se e relacionar-se de acordo com suas necessidades.

A capacidade que tem a experiência pedagógica para despertar, estimular e desenvolver no professor o gosto de querer e o gosto pela alegria sem a qual a prática educativa perde o sentido. É essa força misteriosa, às vezes chamada vocação, que explica a quase devoção com que a grande maioria do magistério nele permanece, apesar da imoralidade dos salários. E não apenas permanece, mas cumpre como pode seu dever (FREIRE, 1998, p.161).

É importante salientar que, é, nesse entusiasmo, que o professor irá desenvolver a afetividade e o sentimento que permitirá à criança a atingir níveis de crescimento cada vez mais qualificados e elevados.

Sobre este aspecto Almeida (1999, p.52) afirma que a "afetividade constitui um domínio tão importante quanto à inteligência para o desenvolvimento humano". Aqui se olha para a criança como sujeito único, respeitada na sua singularidade, na sua maneira de ser, nas suas aptidões, aspirações e também limitações.

Reafirmando estas questões Zabalza (1998, p. 88) afirma que "do ponto de vista afetivo, a tarefa do professor é transformar o ambiente escolar em uma espécie de teatro no qual predomine um clima de tranquilidade e serenidade." É necessário valorizar a participação de seu aluno nas atividades planejadas, permitindo-lhes participar da ação educativa, aceitando a criança como ela é.

Quando o educador relaciona seu aspecto afetivo com os cuidados e os limites nas crianças, demonstra o sentimento de amor, faz acontecer o processo de crescimento intelectual e social do aluno.

## 5 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de cunho qualitativo, pois abriga correntes muito diferentes, que se fundamentam em pressupostos contrários ao modelo experimental. A "Pesquisa qualitativa lida com fenômenos do grego *phainómenon*: que se manifesta, evento cujo sentido existe apenas num âmbito particular e subjetivo" (Martins & Bicudo, 1989, p.27).

Para coleta de informações utilizou-se da Observação Participante que é aquela obtida por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva e seus pontos de vista. Chizzotti (2005, p.91) diz que "sua ressurgência em pesquisa tem auxiliado interpretações mais globais das situações analisadas".

Nessa perspectiva os estudos foram baseados na observação dentro do processo do Estágio Supervisionado I na Educação Infantil, proposto pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), na cidade de Guarabira. Para Guerra (1995) "o Estágio Supervisionado consiste em teoria e prática, tendo em vista uma busca constante da realidade para uma elaboração conjunta do programa de trabalho".

A problemática surgiu durante nossas observações na creche Municipal Tia Léa, entidade sem fins lucrativos, localizada na faixa da pista S/N, na cidade de Guarabira. A creche funciona em tempo integral, na qual as crianças chegam às 7:00hrs da manhã e saem às 17:00hrs da tarde.

A turma observada foi à sala do Infantil I, onde haviam matriculadas 11 crianças na faixa etária de 3 anos, com duas professoras com formação no magistério, uma concursada no cargo de monitora assumindo o papel da titular e a outra contratada pela prefeitura com função de auxiliar.

### 5.1 Discussão e análises dos resultados

Voltando o olhar para a rotina, sabe-se que se baseia nos cuidados com as crianças e acontece para suprir as necessidades dos alunos durante o dia. De acordo com Barbosa (2006):

A rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches e pré-escolas. Devem fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas (BARBOSA, 2006, p.201).

É na rotina onde se exercita os sentidos das crianças, a parte física motora, o pensamento, dentre tantos outros, e entender que a rotina como categoria pedagógica nem sempre é possível de ser identificada dentro das creches.

Já o ambiente, é um espaço construído que se define nas relações com os seres humanos por ser organizado simbolicamente pelas pessoas responsáveis pelo seu funcionamento e também pelos seus usuários. E levando em consideração o período de vivência associado as realidades de nossas creches, compreendemos que nem sempre encontramos um ambiente favorável, que disponha de um espaço amplo e possua um olhar lúdico voltado para o ensino aprendizagem das crianças. Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil os professores preparam o ambiente para que a criança possa aprender de forma ativa na interação com outras crianças e com adultos (BRASIL, 1998).

Partindo do ponto de vista da didática das professoras, em observação, percebemos a necessidade da realização de um planejamento da rotina diária, que inclua os aspectos pedagógicos, e possua ações voltadas exclusivamente para o cuidar.

Um planejamento flexível e organizado possibilita ao professor de Educação Infantil, conforme explicita Zabalza (1998):

[...] uma estrutura organizacional pedagógica que permite que o educador (a) promova atividades educativas diferenciadas e sistemáticas, de acordo com as experiências que se quiser colocar em prática, além daquelas que surgem naturalmente seja por sugestão de uma criança ou do grupo (ZABALBA, 1998, p.195).

É aqui que se proporciona espaço a criança de adquirir autonomia e de situar-se de forma crítica, consciente e competente frente aos pontos de vista encontrados como opinar, construir ideias e formar decisões. Zabalza (1998, p. 53) afirma ainda que:

Uma das tarefas fundamentais de um professor de educação infantil é saber organizar um ambiente estimulante e possibilitar as crianças que assistem a essa aula terem inúmeras possibilidades de ação, ampliando,

assim, as suas vivências de descobrimento e consolidação de experiências (ZABALZA, 1998, p.53).

De acordo com Edwards (1999, p.175), "o gosto pela docência na educação infantil se revela, de forma entusiasmada, quando o professor, em sua interação com as crianças".

Tentar promover o bem estar das crianças encorajar a aprendizagem em todos os domínios (cognitivo, físico motor, social e afetivo) as mesmo tempo extraindo vantagens de momentos importantes para instruírem as crianças no uso ainda mais sofisticado de ferramentas e materiais necessários para sua expressão nos múltiplos meios artísticos e simbólicos. Outro ponto muito marcante que nos chamar a atenção, foi à falta de atividade. É tudo muito mecânico, sem sentimento (IBIDEM, 1999, p. 175).

Um ambiente escolar onde as relações entre o professor e o aluno são compartilhadas afetivamente, segundo Bandioli e Mantovani (1998, p.29-30) constitui uma dupla garantia de crescimento:

Por um lado, funciona como contentor afetivo cognitivo que torna o ambiente extra doméstico compreensível para a criança usufruírem, rico, por outro, o mesmo processo de apropriação a construção de tais significados, pelos esforços cognitivos e afetivos que comporta e as acomodações que requer age como catalisador de um processo que conduz a descentralizado intelectual e social: um caminho em direção à autonomia e a conquista da identidade pessoal (BANDIOLI, MANTOVANI, 1998, p. 29-30).

É nesse sentido que se desenvolve a necessidade de o profissional buscar, através de sua ação educativa, o aconchego, o carinho, a compreensão, o gesto, o colo e a atenção, que vai possibilitar a criança um sentimento de segurança que fará seus conhecimentos de mundo, o experimento da autonomia e a superação de suas dificuldades.

A educação passa pelo estabelecimento de vínculos de relação (não necessariamente na antiga concepção de laços afetivos ou de vínculos quase materno filiais) e da mesma maneira, a maior parte dos problemas que tem início nessa etapa (e que mostrará os seus efeitos mais estabilizadores em etapas posteriores) são concomitantes com relações de crianças e adultos mal estabelecidas (ZABALZA, 1998, p.27).

Destacamos também a necessidade do cuidado com o corpo e a higiene pessoal das crianças, tendo em vista que para cuidar é preciso antes de tudo está comprometido com o outro, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades.

Segundo Guimarães (2011, p. 48):

Estimular as crianças a participarem com mais autonomia na hora do banho é muito importante, de tal modo que elas entendam a importância da higiene. Nesta perspectiva entenderemos que o encontro do adulto com o bebê não é somente um momento de cuidado "instrumental" (banho, troca de fraldas), mas um momento de encontro da criança com o adulto, num sentido de diálogo, abertura e experiência compartilhada (GUIMARÃES, 2011, p.48).

Outro ponto que nos chamou atenção no período de observação do Estágio Supervisionado I, diz respeito à hora da alimentação. Na ida ao refeitório todas as crianças são conduzidas em fila, onde são acomodadas nas mesinhas, cada qual com suas respectivas professoras e a comida é posta a cada uma.

Na hora da refeição, é importante deixar que as crianças sirvam-se sozinhas se no início elas terão necessidade de alguma ajuda, em pouco tempo poderão ter a sua competência ampliada. Isso demanda algumas condições, tais como um tempo maior para as refeições, oferta de pratos, talheres, travessas e jarras adequados para o tamanho e capacidade motora das crianças, arranjo do espaço que permita mobilidade, entre outras coisas. Não se deve esquecer que a organização da instituição deve estar a serviço da ação educativa e não o contrário (BRASIL, 1998, p.63).

Considerando a importância desse momento associado ao desenvolvimento da criança, é preciso que o professor em quando mediador procure meios pedagógicos visando trazer a esse momento todo um trabalho de desenvolvimento educativo.

Frente à organização na Educação Infantil é importante citar o tempo e espaço. Gleiser (1997, p.181) diz que "os tempos e os espaços não tem outros lugares senão eles mesmos e são espaço, quanto à ordem situação". Notamos que as creches nem sempre dispõem dessa preocupação em organizar as práticas temporais, que levam as crianças a perceberem o que acontece a sua volta alienação.

Amontoar as horas para construir a jornada e repetir as semanas idênticas para organizar o ano escolar não são procedimentos adequados para criar esse todo novo, essas entidades específicas, desde o ponto de vista pedagógico, biológico, psicológico e social que a jornada e o ano deveriam ser (HUSTI, 1992, p.277).

É preciso romper com as práticas repetitivas e instaurar uma organização dinâmica, aderir a um planejamento, fazendo com que o trabalho pedagógico se torne agradável.

Quanto à seleção e ofertas de materiais, tem deixado a desejar, pois a maioria das creches dispõem apenas da utilização do livro didático, DVD e alguns brinquedos fornecidos uma vez ou outra durante o ano. E sabendo a importância dos brinquedos para a interação e o desenvolvimento da imaginação, compreendemos segundo Cunha (1992), que estes recursos além de atrativos por seduzirem e disseminarem ideologias, são eficazes ao desenvolvimento da criança, pois a ajudam a desenvolver bons ou maus hábitos além de várias outras habilidades.

O brinquedo é um recurso pedagógico e faz parte da vida da criança e representa a relação, pensamento, ação e constitui a chave na Educação Infantil. De acordo com Machado (1999, p. 27):

Brincar é também raciocinar descobrir, persistir e perseverar, aprender a perder percebendo que haverá novas oportunidades para ganhar esforçar-se ter paciência, não desistir facilmente. Brincar é viver criativamente no mundo ter prazer em brincar é ter prazer em viver. Brincar com espontaneidade, sem regras rígidas e sem precisar seguir estritamente os folhetos de instruções dos brinquedos, é explorar o mundo por intermédio dos objetos. Enquanto usa manipula, pesquisa e descobre um objeto a criança chega às próprias conclusões sobre o mundo em que vive (MACHADO, 1999, p.27).

Existe uma variedade de atividades pedagógicas a serem desenvolvidas com as crianças. Geralmente as creches apresentam roteiros fixos para a realização das mesmas, onde são chamadas a "hora de" e é nesse conflito que, muitas vezes, se passa despercebido por uma delas durante a rotina diária.

As atividades terminam sendo divididas entre atividades assumidas por profissionais diferentes, a professora cuida das atividades educativas e os monitores das atividades do cuidar.

Com relação aos Currículos das creches, segundo Moreira (1995) "os currículos são sempre recortes culturais, instrumentos utilizados pela sociedade para desenvolver tanto processos de conservação, transformação e renovação dos conhecimentos".

O que se percebe nas creches é que as atividades não possuem conexão, e sabemos que para as crianças elas são fundamentais no processo de desenvolvimento de sua capacidade que aprimoradas desenvolvem atitudes, onde aprender escovar os dentes e ir ao banheiro sozinho se aprende em casa, mas são resinificadas por experiências transculturais e pelas intenções pedagógicas. Cabe

tão somente adaptar um currículo que faça valer uma proposta educativa para as creches que atenda às necessidades das crianças dentro da sua realidade.

É importante lembrar que o saber profissional não deve se prender a tal disciplina, mas estar aberto ao trabalho interdisciplinar que desenvolva atividades prazerosas que promova a construção do conhecimento, considerando os objetivos das diversas áreas e, para isso, é necessária muita pesquisa. Para Fazenda (1999, p.96) "buscar o conhecimento é uma das atitudes básicas a serem desenvolvidas em quem pretende empreender um projeto interdisciplinar, só pode ser entendido no seu exercício efetivo".

É preciso uma parceria entre os profissionais no tocante ao desenvolvimento das atividades, criar elos para compartilhamento de saberes com os colegas, buscar ajuda para desenvolver um bom trabalho. Segundo Ferraz (1995, p.154) "é na convivência com o outro, interagindo com ele que cresço, conheço e me integro formando assim o espírito grupal." É preciso a valorização do diálogo na escola, pois ele é fundamental para uma educação humana e transformadora.

A participação dos pais na escola é de suma importância para o desenvolvimento e a construção da identidade pessoal e autonomia da criança, pois é através dessa relação que ela se apropria das trocas sociais. Elas se sentem seguras quando seus pais se fazem presentes na escola, procurando saber os resultados dos seus filhos na aprendizagem.

A presença dos pais na creche promove uma ação de crescimento, pois faz parte da prática pedagógica. No entanto, alguns professores evitam esse contato porque muitas vezes causa conflito dentro do processo educativo. O bom profissional consegue articular ações para trazer os pais à escola, garantindo que eles acompanhem o que é feito com os seus filhos na instituição e participem do processo de ensino e aprendizagem.

É nessa troca que a creche conhece sua vivência e percebe algum problema que por ventura as crianças apresentem. Esse contato depende muito da instituição, como ela estimula as trocas de informações entre a casa e ela, garantindo aos pais um conhecimento contínuo do trabalho pedagógico. Uma participação conjunta e consciente da escola e da família possibilita à criança uma oportunidade saudável de desenvolvimento.



O envolvimento dos pais na educação das crianças tem uma justificativa pedagógica e moral, bem como legal. Como as crianças estão primariamente sob a responsabilidade de seus pais. Estes devem estar envolvidos na tomada das decisões educacionais [...] Quando os pais iniciam uma parceria com a escola, o trabalho com as crianças pode ir além da sala de aula e aprendizagem na escola e em casa podem se complementar mutuamente (SPODEKE e SARACHO,1998, p.167).

Na creche, não observamos esse ponto a fundo, vimos uma boa relação das professoras com os pais, mais diversificada, apenas na chegada e entrega das crianças onde acontecia um breve diálogo entre eles. Portanto, diante das observações nos dias que estivemos na creche Tia Lea, conseguimos identificar a necessidade de uma intervenção junto ao corpo docente daquela instituição.

As oficinas de intervenção são partes metodológicas que integram o estágio na qual, diante das dificuldades observadas em campo, são elaborados projetos que visem contribuir para solucionar o problema encontrado. Entramos com um projeto atentando para o planejamento e incentivo à leitura. Foi muito satisfatório, pois conseguimos integrar as educadoras daquela instituição num momento único de vivência e troca de conhecimento, nos dando a oportunidade de unir a prática e a teoria, fazendo valer o papel do pedagogo frente o processo educacional.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda construção desse trabalho, dentro da experiência vivenciada no Estágio Supervisionado, nos trouxe uma visão mais detalhada da realidade da Educação Infantil de algumas creches que se distanciam das teorias que aprendemos durante o curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Com o olhar no tocante aos aspectos da profissionalização docente para Educação Infantil, revela-se diante dos estudos e pesquisa que está evidente a despreocupação das políticas públicas voltadas para esses profissionais, que deveriam ser reconhecidos como tal e capacitados para assumir determinada responsabilidade. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, publicadas em 2005, definem que os cursos de Pedagogia devem contemplar uma base formativa para o exercício da docência na Educação Infantil.

Mediante as observações, percebemos que nem sempre os profissionais que atuam na creche passam por um processo de construção de uma identidade profissional que garantam estar aptos para exercer atividades pedagógicas adequadas dentro do processo educativo, e isso tira da criança o direito de viver a infância e se desenvolver conforme os princípios que lhes são propostos para Educação Infantil.

É na creche que se forma a base para dar continuidade a todo processo educativo que deve estar articulado com as demais fases de escolaridade. De acordo com Cury (2013, p.7) “educar é ter esperança no futuro mesmo que o presente nos decepcione, é semear com sabedoria e colher com paciência, sem pressa, pois cada criança tem o seu processo de desenvolvimento diferenciado”.

Cabe tão somente a nós Pedagogas (os) lutarmos juntas (os) por uma educação que favoreça o desenvolvimento de uma educação de qualidade para os pequenos que podem se tornar grandes.

Cabe ainda salientar que é preciso valorizar a figura do Educador Infantil levando em consideração a sua capacitação, dando ênfase a formação continuada. É necessário que esse profissional seja realmente visto como um ator principal do processo educativo, para que nossas crianças possam realmente ter a garantia de se desenvolverem como é de direito.

É preciso que nossos educadores infantis sintam realmente vontade de atuarem nesse campo, que possam construir frente ao seus anseios o desejo de fazer sempre o melhor, buscando está em harmonia com os seus colegas para fazer acontecer a diferença na Educação Infantil.

Acreditamos que não é impossível se cada um fizer a sua parte conforme o conhecimento construído ao longo dos estudos propostos na capacitação, pois é nela que se avança para dar sentido ao ser Educador. Ser professor é estar em sintonia com o mundo, é nunca deixar de crer que através dele as pessoas mudam suas vidas e é no coletivo que tudo acontece.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita silva. **A emoção na sala de aula**. Papirus1999.

BANDIOLI, A.MANTOVAANI, S. Introdução. In. **Manual de Educação Infantil de 0 a 3 anos**. Porto Alegre, Artmed, 1998.

BARBOSA, Maria C.S. A rotina nas Pedagogias da Educação Infantil: dos binarismos a complexidade. **Currículo sem Fronteiras**. V.6 n1. Jan/jun2006. Disponível em <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss1articles/barbosa.pdf>. Acesso em 05/10/2016.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Vol.1. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1998, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais n 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo n 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994, 35.ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara dos Deputados, Edições Câmara,2012.

\_\_\_\_\_. Lei n 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 20 de dez, 1996.

BUJES, Maria Isabel, (2001). **Infância e maquinarias**. Teste de doutorado, Faculdade Federal do Rio Grande do sul.

CHAMBOREON, Jean Claude & PRÉVOT, Jean. "**O Ofício de crianças**" **Definição social da primeira infância e funções diferenciadas da escola maternal**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n 59, p.32-56, nov.1986.

CHIZZOTTI, A. A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 7 ed. São Paulo. Cortez, 2005

CUNHA, A.G. **Dicionário etimológico nova fronteira da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

CURY, Augusto (1998). **Pais Brilhantes, Professores fascinantes.** Rio de Janeiro, Sextante, 2013.

EDWARDS, C. Parceiro, promotor do crescimento e guia. Os papéis dos professores de Reggio em ação In: EDWARDS, C. GANDINE, L. FORMANN, G.(org.). **As cem linguagens da criança** :abordagem a Reggio Emília na Educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ENGUITA, Mariano F. **A face oculta escola educação e trabalho no capitalismo.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FAZENDA, I.C. **A Interdisciplinaridade:** um projeto em parceria. São Paulo. Loyola, 1999.

FERRAZ, M. M. Interdisciplinaridade na sala de aula: necessidades e possibilidades. In: SILVA, D.F. SOUZA, N.G.S. (org.). **Interdisciplinaridade na sala de aula:** uma experiência pedagógica na 3a e 4a do primeiro grau. Porto Alegre: ed. da Universidade/UFRGS, 1995.

FORMANN, G. L.(org.). **As cem linguagens da criança:** abordagem a Reggio Emília na Educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, A. P. Formação de educadores em serviço: construindo sujeitos produzindo singularidades. In: KRAMER, S. etal. (org.) **Infância e Educação Infantil.** Campinas: Papirus, 1999.

GATTI, Bernadete Angelina. **Os professores e suas identidades: o desenvolvimento da heterogeneidade.** Cadernos de pesquisas, n 98 fundação Carlos chagas, SP: Cortez, 1996.

GLEISER, Marcelo. **A dança do universo.** Dos mitos da criação ao big-bang. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

GRILLO, M.C. **Qualidade no ensino superior:** um referencial pedagógico de professores. Porto Alegre: PUCRS, 1992.

GUERRA Miriam Darlete Seade. **Reflexões sobre um processo, vivido em estágio supervisionado:** dos limites às possibilidades. 1995.

GUIMARÃES, Marcelo Rezende. As muitas tradições de Educação para paz. In: **Sentidos e Dilemas.** 2 ed. Caxias do Sul. Educs, 2011.p37-94.

HUSTI, Aniko. **Del tiempo escolar uniforme a la planificación móvil del tiempo.** Revista de Educación, 1992.

KRAMER Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil:** a arte do disfarce, 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 1995.

KULISZ, Beatriz. **Professores em cena:** O que faz a diferença/Beatriz kulisz. Porto Alegre: Mediação, 2004.128p.- (Cadernos Educação Infantil, v.15).

KUHMANNJR, M **Infância e Educação Infantil:** uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MACHADO, M.M **O brinquedo-sucata e a criança:** a importância do brincar-atividades e materiais. São Paulo: Loyola. 1999.

MEC (Ministério de Educação e do Desporto). Secretaria de ensino de 1 e 2 graus. **Programa Nacional de Educação Pré-escolar.** Brasília 1982.



MOREIRA, Antônio T. B. **Currículos e Programas no Brasil**. Campinas: Papirus, 1995.

NÓVOA, Antônio. **Profissão Professor**. Porto editora, 1991.

OLIVEIRA, Filma de Moraes Ramos de Educação infantil. **Fundamentos e Métodos/** Filma de Moraes Ramos de Oliveira. Fed. São Paulo. Cotez, 2011. (Coleção docência em formação).

PESTALOZZI, **As ideias pedagógicas de Pestalozzi**. (1746-1827).

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da Educação**. São Paulo. Difusão Europeia do livro, 1968.

SARMENTO, Manuel Jacinto, **Profissionalidade**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1998.

SOUZA, Solange Jobim. **Educação ou tutela?** São Paulo: Loyola, 1988.

SPADA: **Explaining second language learning**. (1996).

SPODEK, B. Saracho, O. N. **Ensinando crianças de três a oito anos**. Porto Alegre, Artmed, 1998.

TIRIBA, L. **Buscando caminhos para pré-escola**. Popular. São Paulo: Ática, 1992.

ZABALZA, M.A. **Qualidade em Educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## APÊNDICE



## APÊNDICE A: Momento da aplicação do projeto de intervenção na creche Tia Léa

**Foto 1:** Palestra sobre planejamento pedagógico



Fonte: Elaborada pela autora

**Foto 2:** Momento da oficina com as professoras da creche



Fonte: Elaborada pela autora

**Foto 3:** Confeção do cantinho da leitura



**Fonte:** Elaborada pela autora

**Foto 4:** Confeção do Cantinho da Leitura



**Fonte:** Elaborada pela autora

**Foto 5:** Momento da contação de história por meio dos fantoches Lilo e Liloca



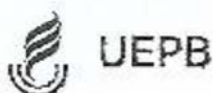
**Fonte:** Elaborada pela autora

**Foto 6:** Cantinho da leitura anexado nas sala



**Fonte:** Elaborada pela autora

**ANEXOS**

**ANEXO A:** atividade realizada em sala nas aulas do Estágio Supervisionado I

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

**ÁREA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

Professora: Ms. Márcia Gomes dos Santos Silva

---

Fio condutor para as provocações sobre a temática:

**ESTÁGIO: DIFERENTES CONCEPÇÕES**

- A relação entre teoria e prática no estágio.
- A importância da pesquisa no estágio.
- A crítica à didática instrumental.
- O professor crítico e reflexivo e o professor pesquisador.



**ANEXO B: Plano de Estágio**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIOS  
CENTRO DE HUMANIDADES - CAMPUS III  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA  
COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

## **ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

### **PLANO DE ESTÁGIO**

**1- Identificação do Estágio:**

Nome do Estagiário:		Mat:
Curso:	Contato(fone/e-mail):	
Área do Estágio: Educação		
Nome do Orientador do Estágio na Empresa:		
Professor Supervisor da UEPB: Débora Regina Fernandes Benício		
Vigência do Estágio:		

**2- Programação de Atividades:**

<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Estudos na UEPB;</li> <li>b) Atividades de observação e entrevistas;</li> <li>c) Planejamento das aulas da intervenção (regência) no ..... ano (Ensino Fundamental), podendo contemplar todos os Componente Curriculares;</li> <li>d) Execução das atividades planejadas;</li> <li>e) Avaliações na UEPB; e</li> <li>f) Elaboração de Relatórios</li> </ul>
---

Campina Grande, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

De Acordo:

\_\_\_\_\_  
Supervisor do Estágio

\_\_\_\_\_  
Estagiário.

\_\_\_\_\_  
Prof. Supervisor da UEPB.